

# Sigraf

**ABIGRAF**  
RIO DE JANEIRO

**FG** Fundação  
Gutenberg  
de Artes  
Gráficas

SINDICATO  
FIJADO AO:

Sistema  
**FIRJAN**

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CIRCULAR DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

[WWW.SIGRAF.ORG.BR](http://WWW.SIGRAF.ORG.BR)

Rio de Janeiro, 21 de junho de 2018.

AJUR/SIGRAF/RJ.

Circular nº. 117/2018.

Assunto: Boletim de Atividade Industrial nº 38.

Prezado Associado,

Enviamos em anexo, o **BOLETIM DE ATIVIDADE INDUSTRIAL Nº 38**, para seu conhecimento.

Atenciosamente,

DEPTº.JURÍDICO.

Sistema SIGRAF / ABIGRAF-RJ

**Informamos que nossas circulares são publicadas diariamente no site: [www.sigraf.org.br](http://www.sigraf.org.br)**

PATROCINADOR ESPECIAL

Sistema  
**FIRJAN**   
INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

PATROCINADOR PRATA

**HEIDELBERG**

APOIO



7L  
Comunicação  
CNP | 08 04 | Digital  
[www.7l.com.br](http://www.7l.com.br)

**Dvz**  
Impressão Digital

**HOLAGRÁFICA**

gráfica  
**Onida**  
Soluções Gráficas





### Nesta edição:



**1** 2018 abaixo da expectativa



**3** Balança Comercial da Indústria Gráfica



**4** Recuperação de empregos

## Indústria Gráfica inicia 2018 abaixo da expectativa

Tabela 1 Produção física

| Período           | Indústria Gráfica | Atividades de Impressão | Embalagem de Papel | Indústria de Transformação |
|-------------------|-------------------|-------------------------|--------------------|----------------------------|
| 2016              | -7.3%             | -11.1%                  | -2.9%              | -6.0%                      |
| 2017              | -3.5%             | -9.8%                   | 3.0%               | 2.2%                       |
| 4T 2017 / 4T 2016 | 1.3%              | -2.7%                   | 5.1%               | 5.7%                       |
| 1T 2018 / 1T 2017 | -0.5%             | -4.9%                   | 3.5%               | 3.8%                       |
| 1T 2018/ 4T 2017* | -1.7%             | -4.3%                   | 0.0%               | -0.4%                      |

\*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE.

A produção da Indústria Gráfica registrou queda de 1,7% no primeiro trimestre de 2018 com relação ao último trimestre de 2017, sem efeitos sazonais. Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a produção do setor recuou 0,5%, mostrando desaceleração frente a leitura do quarto trimestre de 2017, quando apontou aumento de 1,3% frente a igual período de 2016. Assim como a Indústria Gráfica, a Indústria de Transformação (IT) registrou queda na passagem do quarto trimestre para o primeiro trimestre, contraindo -0,4%. O dinamismo da Indústria Gráfica e da Indústria de Transformação segue desigual, mantendo um elevado hiato entre o desempenho da Indústria Gráfica e o exibido pela IT.

Na abertura setorial, o segmento Atividades de

Impressão (que inclui, por exemplo, livros, revistas, cartões magnéticos, impressos para fins promocionais e de segurança) registrou recuo de 4,3% no primeiro trimestre. A produção de Produtos de Papel (que inclui, por exemplo, cadernos, agendas e etiquetas adesivas de papel impressas) recuou 0,4% enquanto a produção de Embalagens (que inclui cartuchos, caixas, sacolas, sacos e bolsas de papel, impressas) ficou estável. Para os próximos trimestres a expectativa é que a trajetória de recuperação da atividade econômica estará mantida. Um cenário externo benigno, aliado a uma taxa de juros e inflação com série histórica baixa, além da melhora do mercado de trabalho nos últimos 12 meses, são fatores que tendem a auxiliar na retomada da economia este ano. No entanto, essa retomada vem se mostrando inferior àquela necessária para a

concretização da projeção inicial de crescimento de 2,8% do PIB em 2018. A incerteza quanto ao cenário eleitoral e a paralisação das reformas estruturais anunciadas pelo governo federal têm impacto negativo sobre a recuperação da atividade econômica. Outros fatores, que estão contribuindo para o crescimento mais lento, são a recente instabilidade cambial da nossa moeda e os elevados *spreads* bancários, que limitam o efeito da taxa Selic, a qual se encontra na mínima histórica. De qualquer forma, mesmo considerando o fraco desempenho no início de 2018, a expectativa para os próximos meses é que a recuperação da economia, ainda que lenta, atinja o setor gráfico, com os segmentos de Embalagens e Produtos de Papel sendo os principais *drivers* do setor neste ano.

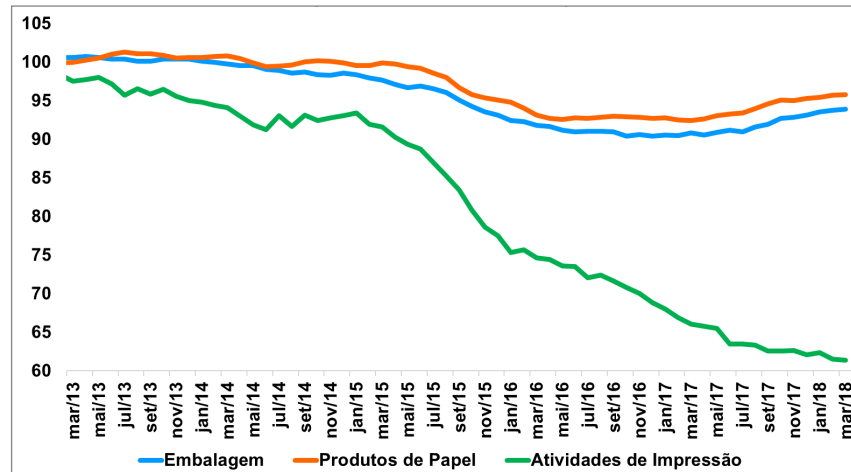
# Produção na Indústria Gráfica



No caso do segmento de Atividades de Impressão, também se espera melhora no nível de produção, porém, exibindo um ritmo relativamente mais contido.

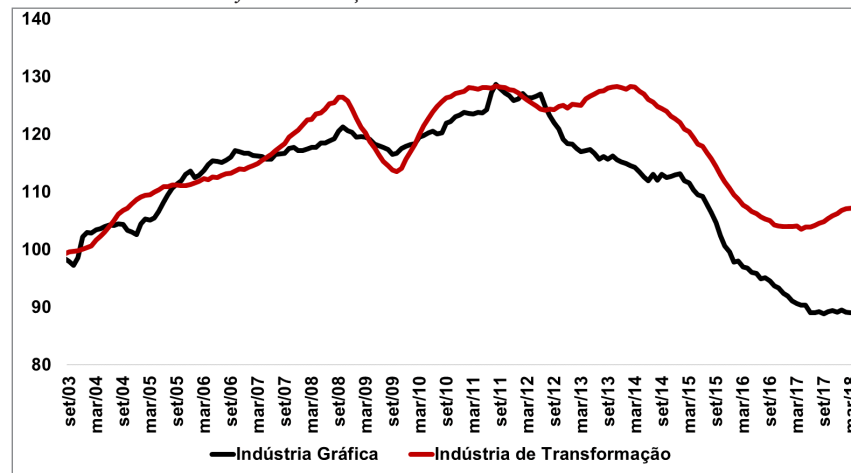
Assim sendo, a projeção inicial de um crescimento de 3,4% para a Indústria Gráfica este ano já está sendo recalculada e apresenta um viés de redução, mesmo após já acumular contração de aproximadamente 30% em sua produção física industrial entre os anos de 2012 e 2017. De qualquer forma, essa expectativa de retomada lenta ocorrerá na esteira do processo de recuperação da indústria e da economia brasileira. Entretanto, como destacado, o risco desse cenário está associado, especialmente, a uma eventual instabilidade decorrente do processo eleitoral. ■

Gráfico 1 - Produção Física da Indústria Gráfica (Média Móvel de 12 meses)



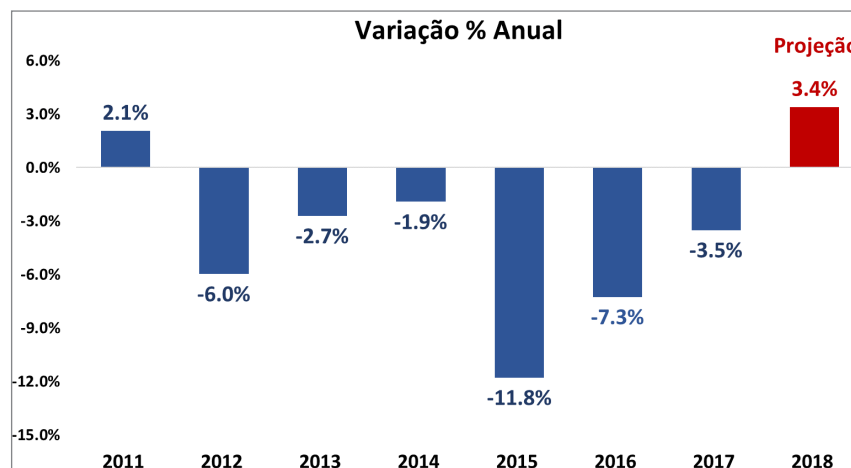
Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: DECON/ABIGRAF.

Gráfico 2 - Produção Física - Média Móvel de 12 meses



Fonte: PIM/IBGE. Elaboração: DECON/ABIGRAF.

Gráfico 3 - Produção Física da Indústria Gráfica

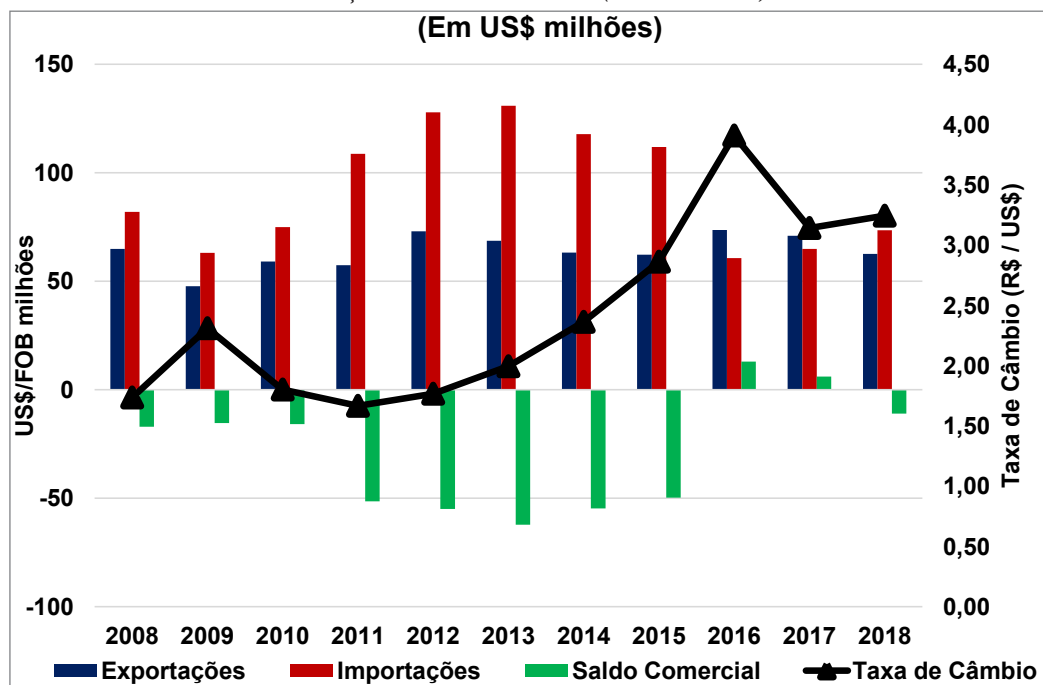


Fonte: PIM/IBGE. Elaboração e projeção: DECON/ABIGRAF.

## Balança Comercial do setor gráfico apresenta déficit no primeiro trimestre de 2018

Na comparação interanual, o saldo negativo no trimestre é consequência da expansão das importações, frente a uma retração nas exportações. Este resultado vem após dois anos com primeiros trimestres positivos.

Balança Comercial - 1º Trimestre (Em US\$ milhões)



Fonte: MDIC. Elaboração DECON/ABIGRAF.

**D**e acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a balança comercial da indústria gráfica encerrou o terceiro trimestre de 2017 com déficit de US\$ 11,0 milhões. No trimestre imediatamente anterior, a balança havia sido deficitária em US\$ 17,1 milhões.

No primeiro trimestre de 2018, as exportações totalizaram US\$ 62,6 milhões, queda de 3,7% em relação aos três meses anteriores, e uma retração de 11,8% se comparado ao mesmo

período do ano passado. As exportações do setor foram compostas, principalmente, por produtos do segmento de embalagens (US\$ 27,0 milhões); cartões impressos (US\$ 18,2 milhões); e de produtos promocionais e comerciais (US\$ 7,3 milhões). Estes três grupos corresponderam a 83,9% da pauta. Os três principais países importadores de produtos gráficos brasileiros foram responsáveis por 31,9% do total exportado, Uruguai, Peru e Argentina corresponderam a US\$ 7,1 milhões, US\$ 6,5 milhões e

US\$ 6,4 milhões, respectivamente. Juntos, estes mercados concentraram 45,5% das exportações editoriais e 36,3% das embalagens.

As importações totalizaram US\$ 73,6 milhões, representando uma forte queda de 10,4% frente aos três meses anteriores. Entretanto, se comparado ao mesmo período do ano passado, o montante importado aumentou 13,3%, este foi a quinta alta nesta base.

As compras externas ficaram concentradas em produtos do segmento

editorial (US\$ 30,9 milhões, correspondendo 42,1%); cartões impressos (US\$ 13,0 milhões); e embalagens (US\$ 12,4 milhões). As importações tiveram origem na China (US\$ 22,0 milhões); Estados Unidos (US\$ 12,6 milhões); e França (US\$ 4,9 milhões). Estes três países correspondem a 53,7% das importações totais de produtos gráficos.

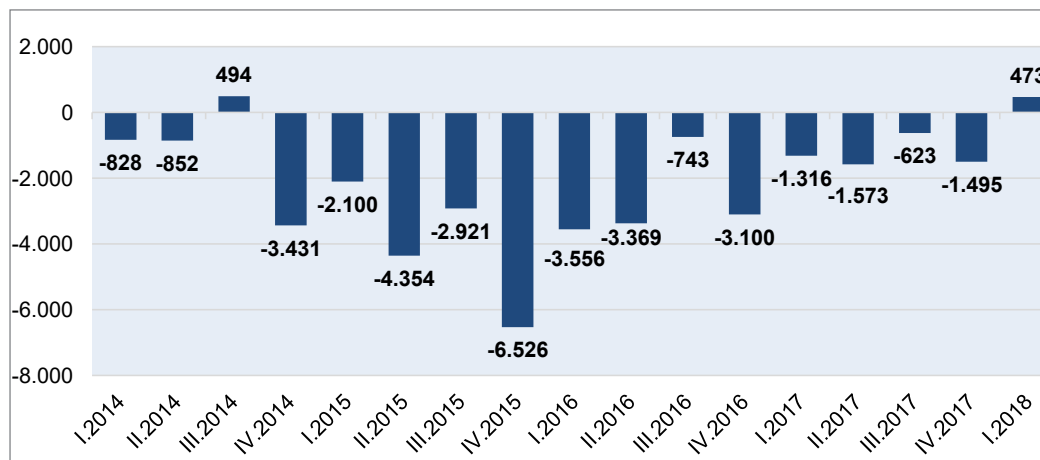
Assim, o saldo comercial registrou seu terceiro resultado negativo consecutivo, após reair US\$ 10,0 milhões e US\$ 17,3 milhões no 3º e 4º trimestre de 2017, respectivamente. Estes resultados negativos foram causados pela retomada das importações, que apesar do crescimento recente, ainda estão abaixo da média histórica. ■



## Indústria gráfica admitiu mais do que demitiu pela primeira vez desde 2014

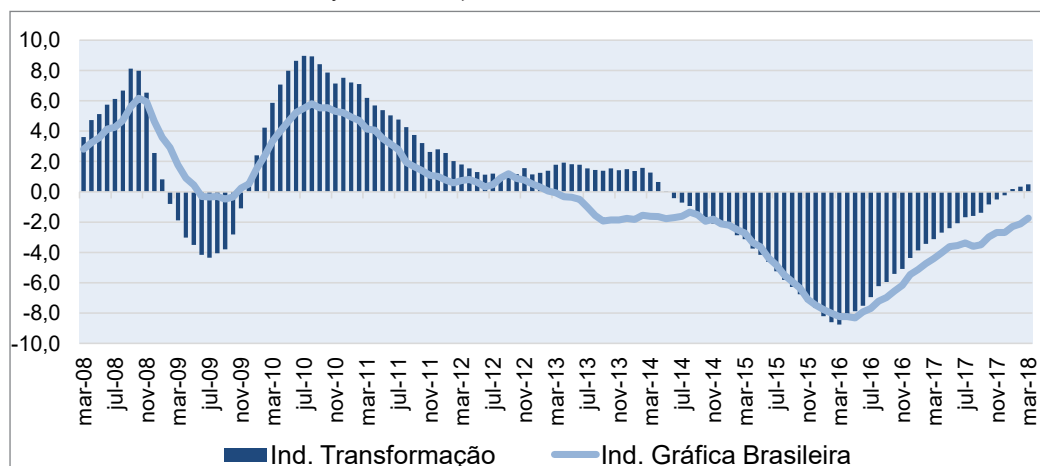
A recuperação do emprego nas gráficas, no entanto, está mais lenta que na média dos outros setores industriais.

Gráfico 1 - Saldo de empregos (em número de vagas) na Indústria Gráfica



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Elaboração: Decon/Abigraf.

Gráfico 2 - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Elaboração: Decon/Abigraf.

No 1º trimestre de 2018, Indústria Gráfica apresentou o primeiro saldo positivo de empregos desde o 3º trimestre de 2014. En-

tre janeiro e março do ano corrente, foram criados 473 postos de trabalho, segundo o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED). Apesar de

positivo, foi uma geração de 473 vagas após o fechamento de 35 mil vagas nos 13 trimestres anteriores. No recorte por segmentos, apenas o de serviços

de pré-impressão e acabamentos gráficos e o de edição encerraram o 1º trimestre com saldo negativo de vagas (-185 e -162 vagas respectivamente). Por sua vez, embalagens de papel, cartolina e papel-cartão (+420), atividades de impressão (+310) e produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papel ondulado (+90) tiveram mais admissões que desligamentos este ano.

Na Indústria de Transformação, o emprego apresenta também um saldo positivo em 2018 até março, com a geração líquida de cerca de 70 mil postos de trabalho.

Quando comparamos o nível de emprego atual com o de 12 meses atrás, a Indústria Gráfica ainda apresenta resultado negativo (-1,74%), enquanto a média da indústria de transformação já começou a crescer (+0,48%), como pode ser observado pelo Gráfico 2. Dessa forma, a recuperação do emprego na indústria gráfica vem ocorrendo mais lentamente do que na média de outros setores industriais. ■